

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e phisyonomista da Europa

Madame BROUILLARD



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das sciencias, chromancias, chronologia e phisignomonia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambroze, d'Arpenitney, Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada peios numerosos clientes da mais alta cathedra. a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.

Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete:

43, RUA DO CARMO, sobre-loja—LISBOA

Consultas a 1.000 rs., 2.500 rs. e 5.000 rs.

BAUME BENGUÉ

Cura Totalmente

**RHEUMATISMO
GOTA
NEURALGIAS**

Dr BENGUÉ, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.



VAGO

DISCOS Simplex

De double face, os melhores pela sua nitidez e duração contendo o mais variado e moderno repertorio em musica e canto dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros. Marca registada, propriedade exclusiva de J. CASTELLO BRANCO. — Preços excepcionaes e Grande deposito de discos e machinas falantes. Pedir catalogo.

J. CASTELLO BRANCO

Rua de Santo Antão, 32, 34 e 82 LISBOA

Gaston Lot

PROTHESE DENTARIA

EXTRACÇÃO de dentes sem dor desde 900 rs. Colocação de dentes desde 1400 rs.
Consultorio cirurgico-dentario, R. das Chagas, 42, 1.^o (Ao Galhariz)
TELEPHONE 1:882

Novo diamante americano

A mais perfeita imitação até hoje conhecida. A unica que sem luz artificial brilha como se fosse verdadeiro diamante. Anéis e alfinetes a 500 rs., broches a 800 rs., brincos a 4\$000 rs. o par. Lindos collares de perolas a 4\$000 rs. 96. Rua de Santa Justa, 96
Todas estas joias são em prata ou ouro de lei. Não confundir a nossa casa. (Junto ao elevador) LISBOA

O THESOURO DA CABELLEIRA

Antiseptico
Regenerador
Perfume delicioso

PETROLEO HAHN

Evita a Queda dos Cabellos
Recusar, por serem perigosas e inefficazes, quaesquer imitações apresentadas em lugar do verdadeiro PETROLEO HAHN.
F. VIBERT, Lyon (França)
DEPOSITO EM TODAS AS PERFUMARIAS E DROGARIAS.



PLAQUES

JOUGLA PAPIERS

PRISÃO DE VENTRE HABITUAL

ALDINA HOUDÉ

**ENXAQUECAS
FALTA DE APPETITE**

A. HOUDE, 29, Rue Albouy, Paris.

Agencia de Viagens



R. Bella da Rainha, 8-Lisboa

ERNST GEORGE Successores

FORNECEDORES DA CASA REAL

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulaatorias a preços reduzidos e com itinerario á vontade dos viajantes na SUISSA, ITALIA, FRANÇA, ALLEMANHA, etc. Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte (o Sol á meia noite). Viagens ao Egypto e á Terra Santa. Passagens para o Brazil e Rio da Prata. Cheques de viagem substituindo vantajosamente as cartas de credito.

QUEM É O REI DE PORTUGAL.

(Continuado
do n.º 116)

Embora tendo assentado praça, como aspirante de marinha, a 1 de junho de 1904, só em 1907 o especialismo do curso naval, correspondente aos preparatórios da Escola Polytechnica, veio alterar o primitivo programma educativo, elaborado pelo preceptor Kerausch, e orientado no sentido de um bacharelato de letras. O estudo da historia, das litteraturas e das linguas tomava a maior parte

da profusa leccionação a que um regimen severo submetera desde os doze annos o Infante.

Era assim n'um mundo fulgurante de heroes e divindades, na intimidade dos varões illustres de Plutarcho e dos protagonistas legendarios e sobre-humanos da Illiada e da Eneida, da Canção de Rolando e do Amadis de Gaula, que o seu espirito vivia, assistindo á passagem cycloramica das civilisações, á fundação e á queda dos imperios... Nos seus sonhos passavam agora as sombras dos doze Cesares, os senadores envoltos nas suas togas, os consules nos seus cavallos de guerra, invadindo a Lusitania á frente das cohortes, entre o esvoacar de labaros e clamyses, o scintillar de gladios e das



O ultimo retrato do aspirante
de marinha (1907).
(CLICHÉ DE ARNALDO FONSECA)
D. Pedro V

loricas; logo Carlos Magno — o pae do mundo — e os cavalleiros da Tavola Redonda, Roldão agonizando em Roncesvalles; depois as proccissões guerreiras dos cruzados, de pendões ao vento, entre florestas de lanças e plumas de capacetes, o trinado dos corceis e a litania dos psalmos, conduzidas por Pedro o Eremita, Godofredo de Bouillon, S. Bernardo, Bonifacio de Monferrato, Frederico Barbarroxa e S. Luiz... En'esse bellicosissimo tumulto medieval, o pequeno Infante via o nascer robusto das dynastias, cuja seiva heroica ainda no seu sangue marulhava: Hugo Capeto, conde de Orleans, fundando a casa de França; Humberto Biancamano — o das brancas mãos — fundando a casa de Saboya; D. Afonso Henriques, com dezeseis annos, fundando o reino de Portugal. Quanto perturbadora devia ser para a imaginação meridional e meditativa do pequeno estudante de Historia essa tempestade heroica, que passava nos livros com o tropel das hostes de guerra, o estrondear das batalhas, o sibillo dos dardos, o trapejar dos estandartes, e de onde emergiam os vultos coroados dos antepassados, n'uma fulguração de força e de gloria! Antes de conhecer o paiz



O quarto de cama do Infante D. Manuel no paço das Necessidades, onde o actual rei dormiu pela ultima vez na noite de 31 de Janeiro—(CLICHÉ DE BENOLIEL)

de que seu Pae era rei, foi nos livros de Historia e nas estancias dos *Luziadas* que o collegial, recluso nas Necessidades, o entreviu. E que admira que a sua alma impressionavel se agitasse ante o espectáculo emocionante das navegações e das conquistas, diante das perspectivas grandiosas d'essa patria onde pareciam renascer os Alexandres e os Cesares e cujas bandeiras fluctuavam nos cinco continentes, sobre os mirantes de Fez e os baluartes de Cochim, nos céos radiosos da America e nos mormações calidos da



SS. AA. o Principe Real e o Infante D. Manuel, acompanhados do sr. visconde da Asseca sahindo a passeio depois das lizes

(CLICHÉ A. NOVAES)

India...

Eis os frutos e as lições do humanismo, com que se alimentou a juventude de D. Manuel. Apenas se um professor de mathematica vem distrahir-o ás vezes d'esse labor imaginativo, em que quatro professores de litteratura e historia — Kerausch: litteraturas classicas e allemã e historia universal; padre Fiadeiro: historia e litteratura portuguezas; Alfredo King: lingua e litteratura inglezas; Boeyé: lingua e litteratura francezas — mantem o seu espirito enleado na gloria e na belleza, vivendo



*A meza de estudo do Infante D. Manuel,
que tão bem revela no escrupuloso
arranjo o seu espirito
methodico*
(CLICHÉ DE BENOLIEL)

no mundo
resplande-
cente dos
heroes e dos
genios.

E' o hu-
manismo,
assim exer-
citado, a
educação
mais adequada a
um principe do
seculo XX? Não
nos deteremos a
debater este pro-
blema escolasti-
co, mas não nos
furtaremos a sa-
lientar quanto o
humanismo con-
correu para for-
mar os caracteres
e desenvolver a
eloquencia dos
homens inflexi-
veis e eruditos
que, no fim do
seculo XVIII,
fundaram a Repu-
blica e as insti-
tuições parlamen-
tares da França. O
partido da Giron-
da distinguiua-se



*No regresso d'El-Rei D. Carlos da sua ultima
viagem a Paris
(1906)*
(CLICHÉ A. NOVAES)

pela sua pre-
dilecção
apaixonada
pelas huma-
nidades. Ba-
rère, no co-
meço de um
dos seus re-
latorios, es-
crevia como
epigraphe uma
citação de Virgi-
lio. Danton—
que a historia re-
presentou durante
muito tempo co-
mo um ignorante
destituído de gos-
to—lia, aos do-
ze e annos, Tito
Livio e Sallustio.
Quando foi rece-
bido advogado
nos Conselhos do
Rei, Danton im-
provisava um dis-
curso em latim
sobre a situação
politica e moral
do paiz nas suas
relações com a
justiça—improvi-
so celebre onde
se destaca a fa-



*Aspecto geral do quarto
do Infante D. Manuel no paço
das Necessidades
(CLICHÉ DE BENOLIEL)*

mosa phrase, que parece um grito prophetico de Cassandra: «Desgraçados d'aquelles que provocam as revoluções;

desgraçados d'aquelles que as fazem! Robespierre tem como primeiro traslado de escripta una grammatica latina. Em 1775, todos os collegiaes que deviam fundar, d'ahi a annos, a tribuna politica da França, tomavam como veridicos discursos as prestigiosas *saasories* que Tito Livio attribue a Valerio Publicola e a Cincinnato... Como D. Pedro V—ainda um humanista!—André



D. Manuel n'um Rally-paper em Cintra

(CLICHÉ A. NOVAES)

Chénier entre meava de vocabulos gregos as suas notas mais intimas. Camillo Desmoulins lia no original as obras de Aristophanes e de Xenophonte. Foi em grande parte o humanismo, ministrado a essa geração predestinada pelos padres oratorianos e pelos jesuitas, que preparou e desenvolveu, pela salutar emulação do passado, o espirito generoso das reformas sociaes e politicas, independentemente da medonha e sanguinosa carnificina com que os desvairados



D. Manuel, aspirante de marinha (1907)

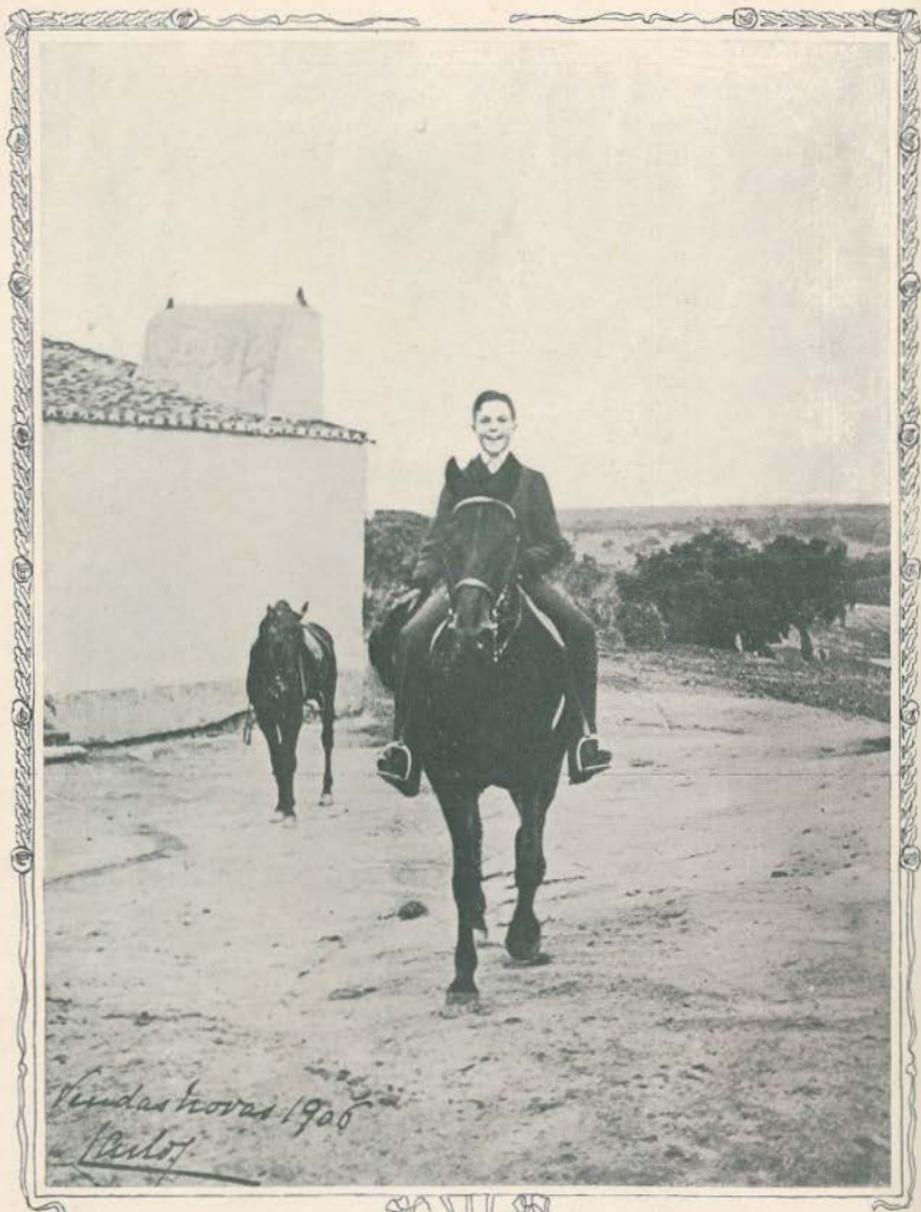
(CLICHÉ DE ARNALDO FONSECA)

apostolos da Revolução macularam os altares da Liberdade.

Pode discordar-se da orientação dada aos primeiros estudos de D. Manuel, accusando-a de excessivamente humanista. Mas ninguem poderá contestar que o humanismo singularmente radica no caracter o culto apaixonado da belleza moral e das virtudes civicas. Esse excesso de humanismo providencialmente preparou o Infante para as eventualidades de uma realeza imprevisita, destinada a defrontar-se com uma reacção democratica, maravilhosamente disciplinada e nascida dos erros contumazes de uma politica corrompida pelo cacicismo eleitoral e pelo ne-

potismo, que ha vinte annos retém e immobilisa nas suas mãos avaras o impulso evolutivo do progresso. O humanismo é, sem duvida, a grande, a exemplar escola dos reis democraticos. Seria esteril reatar a longa controversia que atravessou dois seculos, como thema predilecto dos moralistas, e em que apaixonadamente se debateu a educaçao dos Princeses. Mas alguma sciencia a mais ou a menos em nada modifica os rudimentos moraes do homem.

«Para além dos Pyreneos, so uma casa real, a casa d'Orléans, ao findar o seculo XVIII, educava os seus principes com verdadeiro amor pelo caracter e pela intelli-



D. Manuel em Vendas Novas (1906)

(CLICHÉ D'EL-REI D. CARLOS)

gencia». ¹ Foi uma princeza d'essa casa, a Rainha D. Amélia, quem superintendeu e inter-

¹ Eça de Queiroz — N'um artigo publicado na *Revista Moderna* de 15 de janeiro de 1893, dedicado à Rainha.

veiu na educação dos seus filhos. Se ella não poudo fazer, aos dezoito annos, de D. Manuel, um sabio, para ornamento de academias, soube crear uma alma forte e uma consciencia recta, com esse culto da dignidade



D. Luiz Filipe e D. Manuel
1907

D. Manuel de Bragança
1907

SS. AA. D. Luiz Filipe e D. Manuel (1907)
(CLICHÉ KNIGHTS-WHITTORE)

humana, que é a primeira qualidade de um rei. Tendo de submeter-se ás tradições da Casa Real Portugueza, que mandam educar os Príncipes no Paço, ella não podia repetir junto de seu esposo as diligencias a que seu avô, o rei Luiz Filipe, então ainda simples duque d'Orléans, não se poupou junto de

Luiz XVIII para obter o consentimento de fazer seguir aos seus filhos os cursos publicos de um collegio.

Luiz XVIII, depois de dissertar contra a educação universitaria, insistiu sobre o espirito irreligioso dos collegios, lembrou o exemplo do príncipe de Condé, cuja educação,



Villegiatura de S. M. a Rainha em S. Pedro do Sul (1893)

N'esta interessante e rara photographia, que illo com que os Soberanos privaram sempre com de D. Manuel e de D. Luiz Filippe, a aia dos os avs. condes de Figueiró e seus filhos.

entretanto, se fizera n'uma universidade aristocratica, e acabou por designar a Fronde como

eloquentemente testemunha a simplicidade affectuosa os seus dignitarios, vêem-se, além da Rainha, Princeses, sr.^a D. Isabel Saldanha da Gama, (CLICHÉ DO AMADOR ABILIO SECCO)

fructo politico das educações em commum. — «Sire, respondeu o duque d'Orléans, vejo

que só gostaes dos principes inoffensivos... Mas, para ter principes instruidos, habeis e experimentados, torna-se necessario arriscar alguma cousa. As navalhas que melhor fazem a barba são aquellas que melhor nos podem cortar o pescoço. E' hoje indispensavel que os principes se tornem conhecidos das novas gerações, que vivam no meio d'ellas...»

Essa educação em commum destinava-a a Rainha, como dissémos, ao Infante D. Manuel, quando, terminados os preparatorios, se matriculasse na Escola Naval. A' propria, Rainha ouvimos, ainda não ha muito, n'essa sala vermelha do paço das Necessidades— onde ha tres mezes a mãe admiravel se está batendo pelo seu filho como ha setenta e quatro annos, nas linhas do

amigo e camarada o filho de um jacobino...

Mas enquanto essa hora não chegava, em que os Reis pudessem mandar o seu filho á escola, como os seus subditos, — innovação que marcaria uma era na historia da Casa Real Portugueza — a vida do Infante, como a do Principe Real, não era de feição a despertar inveja no mais laborioso estudante de Portugal.

Totalmente sequestrados á existencia da côrte, os Principes tinham no paço dos Reis um segundo paço privativo, situado no rez-do-chão das Necessidades. Apenas em Cintra comiam á meza real, porque o horario das aulas lhes permitia essa regalia excepcional. De pé ás 6 da manhã — hora a que apenas se levantam em Lisboa os



D. Manuel
Chegada de Inglaterra do Rei
(CLICHÉ)

em 1904
D. Carlos e da Rainha D. Amelia
BENOLIEL)

Porto, entre as explosões das granadas e o estrallear da fuzilaria, D. Pedro IV se batia por D. Maria da Gloria — o minucioso desenvolvimento d'esse projecto que tão grato lhe era e com cujos beneficios tanto contava o seu esperançado coração. D. Manuel cursaria a Escola Naval como qualquer alumno desprovido de privilegios. Nas aulas, seria um simples aspirante de marinha como os seus camaradas. Esses novos amigos, que o destino ia deparar-lhe — futuros companheiros de bordo, futuros irmãos de armas — não eram já seleccionados, como os amigos de infancia, entre as familias da côrte. Antes

os reunia o acaso; e bem podia acontecer que o filho dos Reis viesse a ter por

operarios e os filhos dos reis — só ás 7 da tarde fechavam definitivamente os livros para o jantar, que se servia, como o almoço, na sala do rez-do-chão, e a que raras vezes assistiam, com o preceptor Kerausch, os dignitarios ao serviço dos Principes: os srs. coronel Antonio Costa, preceptor militar; visconde da Asseca, camarista; Marquez do Lavradio e visconde da Asseca (Salvador), officias ás ordens.

O dia de trabalho do Infante D. Manuel era, a esse tempo, por esta fórma rigorosa distribuido:

Levantar — A's 6 horas.
Estudo — Das 7 ás 8 e meia.
Lições — Das 9 ás 12.
Almoço e recreio — Das

12 á uma e tres quartos.

Lições—Da uma e tres quartos ás 3.

Passeio ou equitação—Das 3 ás 5 e meia.

Lições ou estudo (excepto ás quintas-feiras, em que o trabalho terminava ás 3 horas)—Das 5 e meia ás 7.

Depois da Paschoa, até ao fim de julho, este horario laborioso soffria uma pequena alteração. As lições prolongavam-se da uma e tres quartos ás 4 e meia — hora a que o Infante saia de carruagem ou montava a cavallo.

Damos a seguir o programma das aulas, em conformidade com este horario, no decurso de uma semana, quando já começára a preparação para a Escola Naval:

Segunda-feira—Gymnastica e esgrima, das 9 ás 10; allemão, historia

Sexta-feira—Gymnastica e esgrima, das 9 ás

10 e meia; historia, das 10 e tres quartos ás 12; physica e chimica, da uma e tres quartos ás 3; francez, das 5 e meia ás 7.

Sabbado— Mathematica, das 9 ás 10 e meia; inglez, das 10 e tres quartos ás 12; historia e litteratura portugueza, da uma e tres quartos ás 3; mathematica, das 5 e meia ás 7; piano, das 8 e meia ás 10.

Aos primitivos professores vieram juntar-se o official de marinha e lente da Escola Naval Abel Fontoura da Costa e o lente da Escola Polytechnica Achilles Machado. A mathematica e as sciencias naturaes tinham agora a prioridade sobre a leccionação humanista, que recua para um segundo plano. Ao primeiro exame de 25 de fevereiro



Os Reis
N'este grupo tirado em Cintra, por
de Inglaterra, em abril de 1905,
que devem ao acaso o throno que hoje
de Portugal, o Principe Christiano

(CLICHÉS DE

universal e geographia, das 10 e um
quarto ás 12; desenho, da uma e tres
quartos ás 3; francez, das 5 e meia ás 7.

Tercça-feira— Historia natural, das 9 ás
10 e meia; mathematica, das 10 e tres
quartos ás 12; physica e chimica, da uma
e tres quartos ás 3; mathematica, das 5 e
meia ás 7; musica, das 8 e meia ás 10.

Quarta-feira— Inglez, das 9 ás 10 e meia;
litteratura portugueza, das 10 e tres quartos
ás 12; historia portugueza, da uma e
tres quartos ás 3; equitação, das 3 ás 5;
mathematica, das 5 e meia ás 7.

Quinta-feira— Allemão e
historia, das 9 ás 10 e meia; ma-
thematica, das 10 e tres quartos
ás 12; portuguez, da uma e tres
quartos ás 3.

do acaso
occasião da vinda a Lisboa da Rainha
vêm-se juntos dois principes
occupam: o Infante D. Manuel, hoje Rei
da Dinamarca, hoje Rei da Noruega
A. NOVAES)

de 1903, haviam succedido os exa-
mes de 8 de junho de 1905, de 9 de ju-
nho de 1906 — a que assistiu a princeza
Luiza d'Orléans, hoje Infanta de Hespanha,
— e finalmente o exame de 10 de junho de
1907, que marca o terminus da orientação
humanista do ensino e a que assistiram a Fa-
milia Real acompanhada da côrte, o pre-
sidente do conselho, os ministros da guerra e
da marinha, o director geral e o presidente
do Conselho Superior de Instrução Publica,
os directores do Curso Superior de Lettras, da
Escola do Exercito, da Escola Naval, do
Collegio Militar, dos tres ly-
ceus de Lisboa, da Escola Acade-
mica e do Collegio de Campolide.

C. MALHEIRO DIAS.

(Continua).

OS NOVOS SOCIOS DA ACADEMIA



ALFREDO DA CUNHA



CORREIA DE OLIVEIRA



JULIO DANTAS



ESTEVES PEREIRA



C. MALHEIRO DIAS

Nasceu no Fundão em 21 de Dezembro de 1863. Director do Diário de Notícias. Bacharel em direito. Socio do Instituto de Coimbra, da Associação dos Advogados e da Associação dos Jornalistas.

OBRAS:—Da formação da nacionalidade portugueza—Discurso em honra de Luiz de Camões—Endeixas e madrigaes—Eduardo Coelho—Elogio historico do imperador do Brazil D. Pedro II —«Campo de Flores» por João de Deus, exame da chamada edição authentica—Magdalena de Vilhena—O Livro de Mesmer—La Presse periodico em Portugal—Versos.

Nasceu em S. Pedro do Sul, na Beira Alta, em 30 de Junho de 1880. Funcionario publico. Poeta. Socio do Instituto de Coimbra.

OBRAS:—Ladainha—Eiradas—Auto do fim do dia—Alivio de Tristes—Cantigas—Raiz—Auto de Junho—Ara—Parabolas—Tentações de Sam Frei Gil—O pinheiro exilado.

Nasceu em Lagos, a 10 de Maio de 1876. Medico militar. Commissario do Governo junto do theatro D. Maria II. Membro do Conselho de Arte Dramatica, Socio do Instituto de Coimbra, Antigo Deputado, Poeta, Dramaturgo e Romancista.

OBRAS:—Nada—O que morreu de Amor—Pintores e Poetas de Rihattolles—Viriato Tragico—A Severa—Serão nas Larrangeiras—Crucificados—Ceia dos Cardees—D. Beltrão de Figueiróa—Rosas de todo Anno—Mater Dolorosa—O Rouxinol das Saudades e a Severa (romance)—Rei Lear e Caminho (tradução).

Nasceu em 9 de agosto de 1854. Major de engenharia. Orientalista.

OBRAS:—Ditos de Jesus—Historia de Minás—Además Sagad, rei da Ethiopia—Notice sur le Magsph Assetat—Victorias de Amda Siou, rei da Ethiopia—A peça de Diu—Chronica de Susenyos, rei da Ethiopia—Vida do Abba Samuel do mosteiro de Kallamon—Vida do Abba Daniel do mosteiro de Scet—Dos feitos de D. Christovam da Gama.

Nasceu no Porto, a 13 d'Agosto de 1825. Director de Illustração Portugueza, Socio da Academia Brasileira de Letras e do Instituto de Coimbra, Membro do Conselho de Arte Dramatica, Antigo deputado, Romancista.

OBRAS:—Corações de Todos e Grande Cagliostro (theatro)—Filho das Hervas—Os Telles d'Albergaria—Paixão de Maria do Céu—O Grande Cagliostro (romances)—A Vencida (novellas)—Cartas de Lisboa (chronicas).

EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO PARTIDA DE JORGE COLAÇO



Jorge Colaço e sua esposa D. Branca de Gonça Colaço, a bordo do Avou, á sua partida para o Rio de Janeiro

(CLICHÉ DE BRNOLIEL)

BELLAS ARTES



**A ESCULPTURA PORTUGUEZA NA EXPOSIÇÃO
DO RIO DE JANEIRO**



Commercio e Industria, estatueta do eminente mestre
Teixeira Lopes, (Dois aspectos)
(CLICHÉ DE CARLOS FERREIRA CARDOSO)



Industria, estatueta do distinctissimo artista Thomaz Costa
(CLICHÉ DE BOBONE)



A ACCLAMAÇÃO DE EL-REI D. MANUEL II

A cerimonia do juramento do novo rei, que se realisou no dia 6 do corrente perante as côrtes, e o acto successivo da sua proclamação revestiram, sem sombra de contestação, uma excepcional imponencia e um relevo brilhantissimo, e a memoria das coisas vistas e o echo

das acclamações ouvidas n'esse dia de gala, que interrompeu o luto official, não se apagarão decerto tão cedo.

Desde o aspecto da sala da sessão real, severa mas ricamente decorada e completamente cheia até ás ultimas galerias com uma assistencia a que a mescla das



Só, *deante do povo!* (CLICHÉ DE M. MARTINS)—O porteiro da canna sr. D. Luiz Lobo da Silveira (Alvito) tirando a corôa real da carruagem de gala, á chegada a S. Bento



OS MOÇOS FIDALGOS NA SESSÃO DA ACCLAMAÇÃO

Bernardo Pinheiro de Mello (Arnsó), D. Dominges de Souza Holstein (Fayal), Manuel de Mello (Carvalho), Manuel Silveira de Vasconcellos e Souza (Castello Melhor), D. Manuel Telles da Silva (Touroca), D. José de Mello e Castro (Galvezes)

(CLICHÉ DA PHOT. VASQUES)

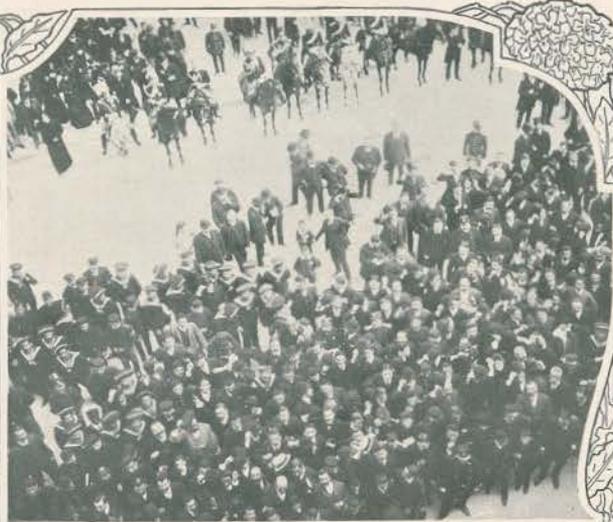


côres vivas das *toilettes* das senhoras e das fardas emprestava um bello effeito pittoresco, até ao enthusiasmo espontaneo e communicativo da multidão, que nas ruas acclamou o novo rei com tanto calor e tão veemente sinceridade, todos os espectaculos festivos d'esse dia devem ser inolvidaveis.

Com o ceremonial mantido tradicionalmente, o se-



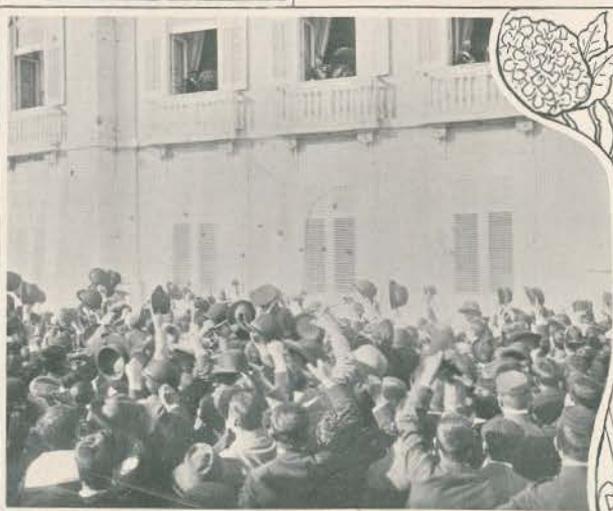
No largo das Côrtes: A carruagem regia rodeada pelo povo
—S. M. El-Rei, de manto, apeando-se á porta do palacio de S. Bento



nhor D. Manuel II prestou o juramento prescripto sobre o famoso missal de Estevam Gonçalves. Na sua simplicidade o acto foi impressionante, provocando um sentimento de commoção o tom firme e energico do joven rei repetindo as palavras da formula, que destacavam nitidamente no absoluto silencio da sala. Depois de lidas as allocções, o presidente da camara dos pares levantou o viva do costume, e então todo o entusiasmo contido transbordou: os vivas, as salvas de palmas, as ovações,

repetiram-se ininterruptamente, n'um crescendo constante, durante mais de um quarto de hora, e toda a assistencia, empolgada pelo mesmo sentimento, se associava a essa manifestação apaixonada e ardente.

A essa hora o alferes-mór do reino, na varanda do edificio, desfraldava o estandarte e proclamava: «Real!



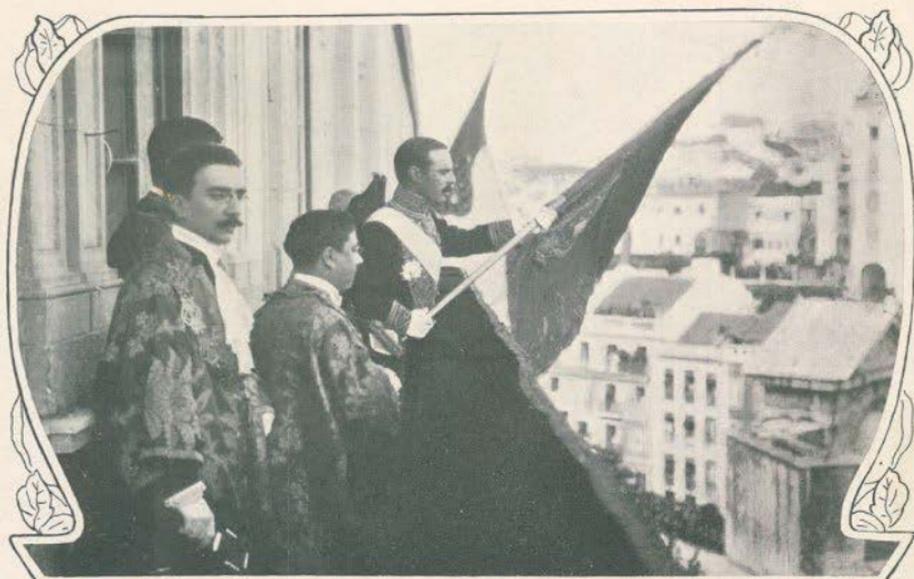
O povo acclamando o novo Rei, por occasião da proclamação feita da varanda de S. Bento pelo alferes-mór do reino (Photographias tiradas da mesma varanda)

—O povo em frente do paço real dando vivas—O cortejo real a caminho das Necessidades, no regresso da sessão real

—Sua Magestade a Rainha D. Amelia agradecendo, de uma janella do palácio das Necessidades, as manifestações populares

—Um aspecto do largo das Necessidades na occasião das manifestações

—Sua Magestade El-Rei, em uma janella do palácio, agradecendo as manifestações feitas á familia real



Real! Real! pelo muito alto, muito poderoso e fidelissimo rei de Portugal, o senhor D. Manuel II.» E cá fóra começava outra ovação, não menos forte e entusiastica, que se prolongava até á sahida do rei do parlamento, e que o acompanhava, por todas as ruas do transito, até ao paço, durando ainda ahí por mais de meia hora.



O sr. conae de S. Lourenço, alferes-mór do reino, desfaldando o estandarte real na varanda de S. Bento e proclamando Rei de Portugal o senhor D. Manuel II

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

—O acto da proclamação: Um aspecto da varanda de S. Bento e do largo das Côrtes

(CLICHÉ A. NOVAES)

VIANNA DA MOTTA



EM BERLIM

DESDE muitos annos que ouvia citar o seu nome. Contou-me alguém ter o nosso Rey Colaço affirmado uma vez a respeito do artista que «devia ser escutado de joelhos assombro tal.»

Vim ouvi-lo a Berlim pela primeira vez, e se o escutei commodamente sentado no meu *fauteuil* da «Philharmonic», conheci pelo menos o valor d'aquella celebre phrase de Victor Hugo: «Quantas vezes, qualquer que seja a posição do corpo, a alma está de joelhos!»

Um concerto de Vianna da Motta constitue aqui um acontecimento, — n'esta cidade onde os concertos se contam ás duzias em cada noite, onde genios de todas as nacionalidades veem affrontar os primeiros embates da critica severa, onde amargas desillusões substituem na maior parte dos casos o sonho febril dos artistas. Ha quantos annos que Vianna da Motta conse-

guiu dobrar esse terrivel Cabo das Tormentas: o primeiro concerto em Berlim! Desde 1885 que de dia para dia o publico se tem familiarizado cada vez mais com o artista, e hoje o seu nome tornou-se de tal fórma conhecido que de toda a parte acodem os discipulos a escutar-lhe os sabios conselhos, a disputar-lhe as lições e o tempo.

Porque, se Vianna da Motta é o *virtuoso* de technica inexcédível e de incomparavel memoria, como professor as suas qualidades são mais raras ainda. Não vibra n'elle apenas a alma do artista, que tantos arrasta á indisciplina e fica sempre inconsciente e inculca. E' mais alguma coisa do que isso; é o homem que domina a arte em vez de deixar-se dominar por ella, que lhe conhece todos os mysterios, todas as subtilidades, todas as modalidades.

Quando estudou, tentou ir



Blankenburg (1906).
—Thüringen: A casa onde Vianna da Motta estudou

mais além que o vulgar das creaturas, e armado de inquebrantável força de vontade, methodisando, ordenando conhecimentos, adquiriu essa vasta erudição que o distingue mesmo dos primeiros.

Não se contentou com «executar», o que por si só seria deprimente para o seu amor proprio. Quiz transmitir com a consciencia nítida e a probidade sã dos homens de genio o genio dos grandes homens. Assim, ao escutar-o, ha como que um sopro genial insufflando-o a u ditorio, qualquer coisa de superior a nós proprios que nos domina e nos invade todos, que nos eleva a esse mundo tão differente do nosso, onde reina a Esthetica como soberana incontestada.

Pois Vianna da Motta não é só o aparelho perfeitissimo onde nervos, musculos e ossos funcionam harmonicamente, obedecendo com a maior disciplina e precisão ás indicações da vontade. E' ainda essa vontade tão bem orientada, é essa memoria de que o methodo fez

um assombro, essa faculdade unica que o leva a executar de cór as obras mais difíceis dos mais difíceis compositores. Não estudou apenas a musica e a technica do piano: estudou tudo.

Sem ter seguido regularmente os cursos de uma escola superior, formando o seu espirito um pouco á maneira dos antigos cujos methodos pedagogicos faziam com que nomadas intelle-

ctuaes procurassem primeiro os mestres para aprender depois as doutrinas, discipulo de Liszt e de Hans von Bülow, o artista soube apprehender e assimilar melhor. O methodo, esse residia n'elle proprio, innato, como meio seguro de executar cabalmente o plano que de antemão traçara e que tão gloriosamente devia levar a cabo.

Em 1883 falava o italiano e lia no original a *Eneida* e as *Metamorphoses*. Mais tarde, começou a comprehender as subtilezas de Eschylo e de Aristophanes; depois da tragedia grega estudou as litteraturas orientaes, profun-

dou a theosophia e a metaphysica dos hindús, aprendeu a historia e as religiões. Hoje, além da vasta erudição que possui, fala correntemente cinco ou seis linguas, e nas estantes da sua bibliotheca enfileiraram-se volumes impressos nos mais importantes idiomas da Europa.

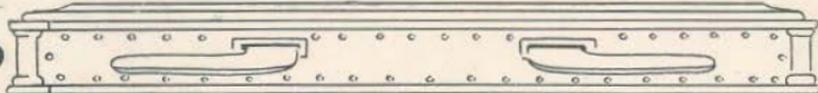
A primeira vez que assistiu a um concerto de Vianna da Motta, já

lá vão 4 annos, foi na sala da Philharmonica em Berlim.

Surpreendeu-me antes de tudo o aspecto singular do publico que enchia completamente a grande sala, composto dos elementos ethnographicos mais heterogeneos que é possível imaginar-se. Havia gente de todas as nacionalidades, de todas as raças, sabida de todos os



Vianna da Motta aos cinco annos, tocando harmonium flúte



pontos do globo; e os seus modos graves, a atenção solemne, quasi religiosa de cada espectador impressionou-

me vivamente o espirito cheio de irreverencias, pouco habituado a comprehender as bellezas sublimes da Harmonia.

Quando o mestre appareceu no tablado, houve uma ovacão discreta, e cada qual se preparou para concentrar-se durante a execução do programma. Fecharam-se hermeticamente todas as portas de forma que não viesse de fóra o minimo ruido, a sala ficou subitamente mergulhada em doce obscuridade; surpreendem-se aqui e ali attitudes contemplativas, expressões calmas, poses de *atelier*, e quando as mãos vigorosas do artista atacam decididamente os primeiros compassos, como que um magnetico e tremecimento invade auditorio.

Ao fundo, no *promenoir*, frequentado por artistas pobres, que soberbo assumpto para o pincel de extraordinario pintor! A' luz velada das lampadas, deparam os olhos com graciosos vultos de mulher deitados no chão, em commovente abandono; jovens artistas vin-

dos de muito longe, perseguidos pelo ideal, olhos de sonnambulos, feições torturadas, attitudes religiosas...

O ambiente tem a solemnidade liturgica

das cerimonias do culto; já não é o logar de espectaculos publicos, aquella sala immensa cujas paredes, cujo te-

cto, cujas colunas resoam sob as vibrações harmonicis, mas o templo onde o magico sacerdote inicia os fieis nos mysterios da fé.

Durante duas horas, se porventura sae alguem, fal-o respeitosa e melancolicamente. E nos curtos intervallos do programma conversa-se em voz baixa, trocam-se rapidamente impressões concisas, até que, findo o concerto, o publico, em febril entusiasmo, acode junto do *podium* para applaudir freneticamente, no delirio das grandes ovacões, que em toda a parte corresponde aos grandes triumphos.

Desde essa noite memoravel, adquiri a justa noção do que o artista vale, aprendi a conhecer a causa apreciando-lhe os effeitos. Constatei, frequentemente, essa enorme reputação em circulos de iniciados, onde a minha ignorancia em coisas d'arte procurou pouco a pouco diluir-se na ancia de formar o criterio pessoal. A phrase attribuida a Rey Colaço era, realmente, a expressão pittoresca de uma grande verdade.



Uma excursão na Oramienburg com alguns discípulos (1904)



Vianna da Motta com seus paes e irmãos em Lisboa (1905)

Sempre que ouço repetir o cliché banal da nossa «nacionalidade moribunda», comparar

os esforços vitais da nossa existencia como paiz aos arrancos estertorosos de um septuagenario, annunciar o fim da nossa vida historica por fatal derrocada, não posso deixar de sorrir. Penso, ao contrario, que este periodo de inquietações e desasocegos

corresponde á transformação logica da nossa maneira de ser. Não será assim? Vejamos.

São cultura e civilização duas coisas bem differentes que é preciso distinguir com cuidado. Para a civilização, do nosso tempo contribuíram os nos-

sos antepassado pelo arrojado da navegação e pelo desvairamento da conquista. Gama, rasgando os oceanos, pôz a Asia em contacto immediato com a Europa; Albuquerque, chaciando o Oriente, deu pela primeira vez a conhecer ao mundo a força do continente velho, que viria a dominar-o um dia. Cumprimos o nosso dever para com a civilização.

Mas, para ser um povo culto, não basta que seja civilizado. Ahi temos o exemplo dos Estados-Unidos, paiz de cultura quasi insignificante se a compararmos á sua civilização immensa. Onde tem elles os seus artistas, os seus philosophos, os seus pensadores?

Portugal, sendo paiz civilizado, começa a ser agora o que se chama um paiz culto. Tudo o indica: a propaganda que, com inextinguível jubilo, constato entre nós a favor da instrução popular, o desenvolvimento das sciencias e a reforma das escolas, o amor pelas artes lutando heroicamente contra a indifferença das minorias. A população começa a ser excitada por vivo interesse, os sabios á maneira dos cathedraicos coimbrões desapparecem pouco a pouco para dar logar a especialistas de criterio mais seguro, e finalmente a existencia de individualida-

des cujo nomes hão de figurar na historia dos povos, como elementos preciosos de cultura, affirmam eloquentemente o renascimento do paiz.

Quero referir-me a essa mocidade ambiciosa, que, pouco á vontade no estreito ambito da patria, vem, por amor d'ella, affirmar no estrangeiro o que pode e o que vale. Na Arte, temos á mão dois exemplos brilhantes: Vianna da Motta e Francisco de Andrade.

Este ultimo encarregou-me a *Ilustração Portu-*

*guez*a de ir um dia surprehendel-o á sua thebaida do Harz, e aqui ficaram registadas as impressões d'essa jornada inolvidavel, d'esses dias passados no contacto com uma das nossas mais legitimas glorias. Destruiu-se a lenda que accusava Andrade de falta de patriotismo, e agora me occorre o que por vezes tenho ouvido a respeito de Vianna da Motta; «Porque vive elle no estrangeiro?»

Porque vive elle em Berlim? Pois não tem o artista a necessidade de estar em contacto com o meio que os fracos recursos do nosso publico lhe não podem de fórma alguma offerecer? Não tem mesmo o dever de conservar-se onde é apreciado e comprehendido, em vez de, impellido por falsas noções de patriotismo, ir estio-lar-se sem proveito na aridez da nossa cultura artistica, que mal balbucia os pri-



O ultimo retrato de Vianna da Motta
(PHOTOGRAPHIA DE ALBERTO MEYER, DE BERLIM)

meiros vagidos de recemnata?

Não sejamos crianças. Vianna da Motta encontrou na Allemanha o meio que lhe convinha, e, sem perder um unico traço do caracter nacional, armou em Berlim a sua tenda de campanha, fez aqui o centro de operações do seu glorioso *struggle-for-life*, o que faz indubitavelmente honra ao seu criterio.

No seu *foyer* da Passanerstrasse, a atmospherica que se respira é bem diferente d'aquella de que geralmente se rodeiam os artistas.

A' primeira vista, tem-se a impressão nitida de que nada pretende ofuscar-nos ou humilhar-nos. De tanto triumpho vivo, de tanta noite de applausos, não existe a mais pequena exhibição, notavelmente immodesta e aggressiva em muitos casos, de fitas com dedicatorias pomposas. Está-se em casa de alguém que trabalha sem preoccupar-se com procurar efeitos de *mise-en-scène*. Vê-se que Vianna da Motta não quiz *épater le bourgeois* no arranjo interior da sua habitação.

Quiz simplesmente rodear-se do conforto a que o obriga a natural exigencia da sua arte, e installou-se com o cuidado do homem methodico, cujo systema de trabalho a disposição do mais pequeno objecto nos denuncia. Ha uma coisa que resalta ao primeiro exame: o seu gosto pela leitura e pelo estudo. Os seus pianos e os seus livros, na mesma sala, symbolisam o homem

Ao centro da bibliotheca, no alto, um busto de Budha no seu nicho sorr, mysterioso. Pendem do tecto uma lampada, e o conjuncto é sobremaneira de agradável aspecto. Nas paredes, dois grandes retratos de Beethoven e de Wagner, alguns quadros e esquisos escolhidos segundo as preferencias pessoas do mestre, e um Bach de marmore ao canto, junto da janella. Sobre a estante

movel, junto da secretaria, a cabeça melancolica do Dante, o poeta querido. A nota dos *biblots* é ferida com precaução, sem exaggeros que denotam antes a falta de senso esthetico que qualidades apreciaveis de artista.

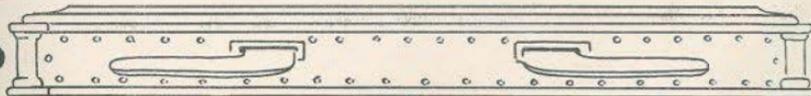
E' quasi severo aquelle interior, e contudo quantas coisas nos falam carinhosamente da patria longinqua, testemunhando o amor que Vianna da Motta lhe consagra! Os retratos de D. Carlos e D. Amelia, com dedicatorias autogra-

phas, os jornaes e livros portuguezes que cobrem a secretaria, os mil e um nadas que nos denunciam viver ali um portuguez de lei a quem longos annos de permanencia no estrangeiro não conseguiram desfazer o contacto com as coisas da sua terra!

E' n'aquella sala que Vianna da Motta reúne frequentemente os seus amigos e discipulos e executa na intimidade os programas dos seus concertos. Tenho, por varias vezes, tido occasião de assistir a essas reuniões. A sociedade é ali das mais interessantes, porque é absolutamente cosmopolita. Podem escutar-se todas as linguas, estudar tipos de todos

os paizes. O amavel artista dirige-se a cada um no seu proprio idioma, falando, agora o inglez, logo o hespanhol, aqui o allemão, ali o italiano ou o francez. Na ultima reunião d'este inverno pude constatar que estavam representadas as cinco partes do mundo!

Vianna da Motta e Arthur Napoleão (S. Paulo)



Admirador apaixonado das letras, Vianna da Motta é, elle proprio critico de grande valor. A litteratura musical deve-lhe já hoje algumas obras de preço. Além das suas observações sobre a obra de Wagner, na *Introdução ao Parsifal*, sobre os poemas symphonicos de Liszt, e sobre o concerto para piano, publicadas em lingua allemã, tem-se frequentemente occasião de lêr nas revistas especiaes artigos seus sobre qualquer assumpto de actualidade.

Levar-me-hia muito longe a enumeração das suas composições. Das obras publicadas, destacam-se pela sua importancia, a symphonia *A' Patria* para grande orchestra, e o *quartetto* para instrumentos de corda. O leitor curioso pode encontrar no *Amphion* de 1896 o bello artigo em que Antonio Arroyo, com excepcional criterio, analysa estas duas grandes obras. Da *Symphonia* acaba de fazer-se uma edição da partitura na casa Breitkopf & Härtel de Leipzig, por iniciativa do sr. José de Mello Abreu, de S. Paulo, e offerecida ao auctor pelos seus amigos n'aquelle Estado.

Ineditas, tem Vianna da Motta uma *Sonata para piano e flauta*, *Sonata para piano a 4 mãos* e *violino*. *Phantasia dramática*, para piano e orchestra; *Canções allemãs*, *Canções portuguezas*, quatro *Rapsodias portuguezas* e *Valsa-phantasia*.

Nó verão, quando a temperatura canicular, transforma Berlim em verdadeiro Senegal, o professor emigra com alguns discipulos para a pittoresca região de Thürin-



Vianna da Motta e os seus discipulos, em Thuringen (Bladenburgo)



Os duques de Saxe Coburgo Gotha, em cuja corte o nosso compatriota recebeu o título de pianista da camara ducal



O pianista na sua bibliotheca (Berlim, 1908)

gen, e ahí repousa das fadigas e do surmenage da cidade.

Cyclista apaixonado, as longas excursões atravez do paiz retemperam-lhe a alma, preparando-o para novas luctas. Viaja muito, porque lhe importa conhecer horisontes novos e povos diferentes. E viajando, no seu *carneal de touriste* as notas accumulam-se preciosas, apontamentos simples de que elle mais tarde saberá tirar o devido proveito, quando, novamente installado no seu confortavel *chez-soi*, o seu genio creator tiver a necessidade imperiosa de produzir.

E' ahí que vamos de novo encontrar-o, todos os que o estimam e admiram, após as suas longas peregrinações artisticas. Ahí ouvimos as suas impressões tão pittorescamente formuladas, porque Vianna da Motta tem o condão de captivar, conversando, todos os que se lhe approximam, e alguma coisa ha sempre que aprender no contacto com elle. Partiu ha pouco, d'esta vez para a sua querida Lisboa. Lá o espera mais alguma coisa que os triumphos dos seus concertos, que não lhe embriagam o espirito costumado a triumphar. Esperam-no o céu azul e a paizagem doce da patria, esperam-no os encantos do lar paterno, onde bem pequenino ainda, sua mãe o escutava com ingenuo espanto, quando elle ia sentar-se ao teclado, modulando as suas infantis phantasias.

Um grande artista e uma bella alma!

Berlim, abril 1908.

HERMANO NEVES.

A GUERRA DA GUINÉ.



Lá andamos envolvidos de novo em guerra na Guiné, onde semelhante aventura se tornou, pôde dizer-se, periodica. E' que, na realidade, nunca exercemos nenhum dominio effectivo na provincia, limitaado-nos, desde ha muitos annos, a pouco mais que viver encerrados dentro da praça desmantelada de Bissau, emquanto no resto todo do paiz mandam como querem os regulos insubmissos. D'esta vez é uma especie de Napoleão preto da margem direita do Geba, o Infali-Sancó, quem desencadeia a guerra pela região inteira, impellido contra nós

quasi todas as tribus do continente e das ilhas.

O gentio da Guiné é, na sua maioria, aguerrido, e, como se tem reconhecido nos recontros occorridos ultimamente com a columna expedicionaria que partiu em março, está armado com espingardas Snyder e outras armas aperfeiçoadas. As hostilidades duram já desde os fins do anno passado, mas, apesar de algumas derrotas que lhes tem sido infligidas, os revoltosos obstinam-se na lucta. Antes da chegada da expedição, as escassas forças em campanha haviam já obtido re-



Uma palhoita: habitação do regulo Infali-Sancó
—Antes da guerra. O regulo Infali-Sancó, acompanhado da sua comitiva
guerreira, recebendo a visita de alguns viajantes europeus



Aspecto de

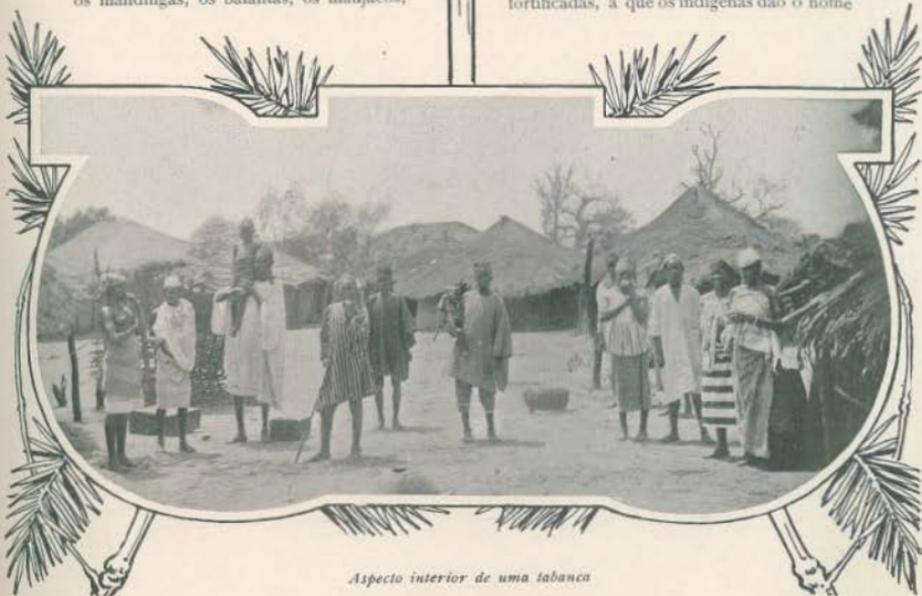
uma tabanca

sultados vantajosos: a embala do regulo Varella foi arrazada, os regulos Chafunco e Tepni viram-se forçados a entregar as armas, e a região dos felupes, desde o Cabo Roxo até à ponta do Solor, na margem direita do rio Cacheu, ficou, ao menos pelo momento, submettida. A expedição desembarcou no fim do mez em que saíra de Lisboa, e desde então as operações militares tomaram maior incremento, naturalmente.

O Infali-Sancó conseguira excitar, como dissemos, a maioria das tribus, cujo espirito de revolta se conserva sempre latente, de resto. Além dos seus beafadas do Cuhor, os fullas, os papeis, os mandingas, os balantas, os manjacos,

mostraram-se todos em estado de declarada rebeldia. A área sublevada podia calcular-se, assim, em oito milhões de kilometros quadrados.

A guerra propriamente dita começou pelo ataque do regulo Abdulay, de Chime, que é nosso amigo. O Infali-Sancó, que parece votar-nos antiga e especial má vontade, tendo já em 1879 atraído o tenente Graça Falcão na campanha do Oio, de ha muito que se empenhava em alliciar os diversos regulos dos territorios entre Geba e Farim, e acabou por conseguil-o. Passou então o rio, e, com os fullas do Corubal, cercou o Abdulay. Para esse fim construiu varias povoações fortificadas, a que os indigenas dão o nome



Aspecto interior de uma tabanca



de tabancas, e cujo aspecto, tanto exterior como interior, os nossos leitores pôdem vêr nas photographias que acompanham este artigo. O governador teve então de acudir em soccorro do regulo de Chime, nosso alliado, que conseguiu libertar do cerco, depois de ter ferrotado e destruido a embala do regulo Boncó, um dos sequezes alliados pelo traidor da margem direita do Geba.

Mas a rebellião alastrou, pegando como um fogo de palha. Os indigenas tinham boas armas e abundancia de munições. Da fortaleza de Bissau, por exemplo, tiveram elles a audacia de furtar mais de cincoenta mil cartuchos. Como? Em todo o caso cumpre saber que as muralhas da fortificação estão por toda a parte desmoronadas. O preto escôa-se facilmente pelos intersticios,

e o resto tambem é simples, infelizmente.

Os factos que deixamos narrados occorreram em fins de dezembro. A expedição chegou, por sua vez, nos fins de março, como já dissemos. Lá anda ella agora empenhada em varias escaramuças e ainda a semana passada se recebeu noticia telegraphica do seu duro encontro com os papeis, cuja tribu occupa toda a ilha de Bissau e se espalha pelo continente até aos arredores de Cacheu. Por mais de uma vez temos andado em disputas com esse gentio, quasi constantemente em agitação. Ainda em 1894 foi combatel-o uma columna, que bateu e incendiou as povoações de Intim e de Bandim. Mas, na forma do costume, não se aproveitou a victoria para proceder a uma occupação regular, e o resultado ahí está agora, igual ao das outras vezes. A re-



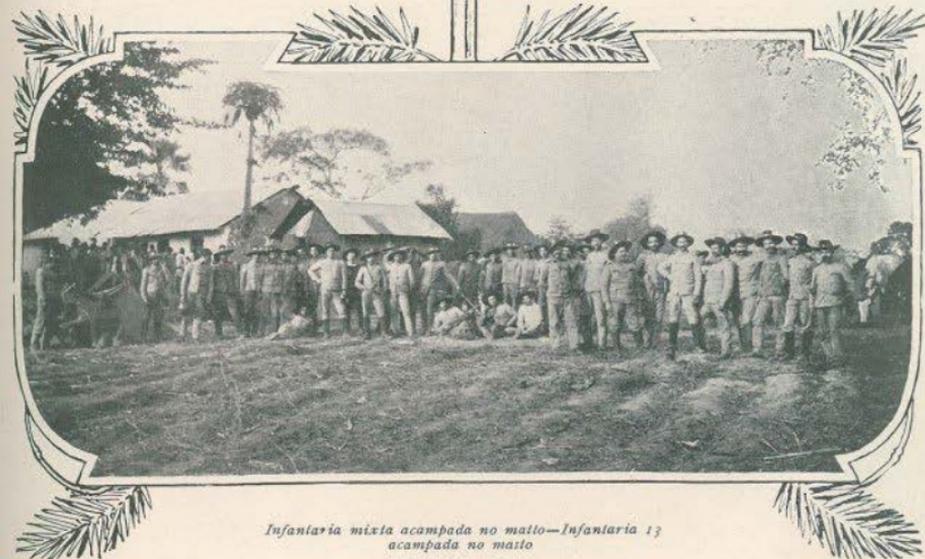
*Soldados de artilharia na margem do rio Geba,
desembarcando as muezas
— No acampamento de Chime: grupo de officaes e soldados*



frega travada, no dia 5 d'este mez, com os papeis, foi rija. O fogo durou mais de oito horas. As nossas tropas, sempre admiraveis nas campanhas d'Africa, tomaram a povoação de Contumo, destruindo cêrca de quatrocentas palhotas, bato vigorosamente o indigena, que soffreu numerosas baixas e perdas materiaes. No campo ficou-nos, porém, ao lado de um soldado, modesta victima do cumprimento do dever, um official distinctissimo e novo, o alferes Duque, que se offerecera voluntariamente para acompanhar a expedição. Nem sempre os que falam emphaticamente das colonias sabem que o negocio da sua exploração economica custa muito em dinheiro e em vidas. E, n'este particular, a Guiné é uma das que nos está mais cara até hoje. As guerras como a actual são classicas ali, e cada

victoria, que compramos com esforços e sacrificios importantes, não nos garante mais que um desafoço momentaneo.

Com os papeis, que ainda em 1894, como ficou dito, combatemos duramente, para castigar a insolente affronta que nos tinham feito tres annos antes, trucidando quasi completamente uma columna portugueza a poucos passos das muralhas da praça de Bissau, temos vivido, por exemplo, em estado de guerra ininterrupto desde ha mais de dois seculos. Com os felupes, batidos em 1901 na povoação de Iofunco, com os mandingas, batidos igualmente no mesmo anno, com as demais tribus, batidas em outras occasiões, e, invariavelmente, tornando a sublevar-se passado algum tempo, acontece a mesma coisa. Os beafadas, no tempo do regulo Galona, foram nossos allia-



*Infantaria mixta acampada no malto—Infantaria 13
acampada no malto*



dos, portando-se com lealdade para connosco. Com o seu successor, Infali-Sancó, tornaram-se, porventura, os nossos maiores inimigos. O desastre de 1879 no Oio deve-se, principalmente, à sua traição e ainda recentemente atacaram o residente de Geba; agora foi exactamente do Cuhor que veio o fermento da actual rebelião, que se espalhou pela provincia inteira.

De tal fórma se complicou a situação, e tanto se avolumou o perigo, que se tornou indispensavel, organisar uma expedição composta de uma companhia de in-

fantaria e de uma bateria de artilharia, para conjunctamente com a companhia de marinha de desembarque e as forças da guarnição da provincia e companhia indigena de infantaria de Moçambique, n'um effectivo approximado de oitocentos homens, ir metter na ordem o gentio revoltado. E' assim que mais uma vez estamos assistindo ao desenrolar dos episodios de uma guerra na Guiné, os primeiros dos quaes se encontram reproduzidos nas curiosas photographias que illustram estas paginas.

Mais uma vez os soldados portuguezes

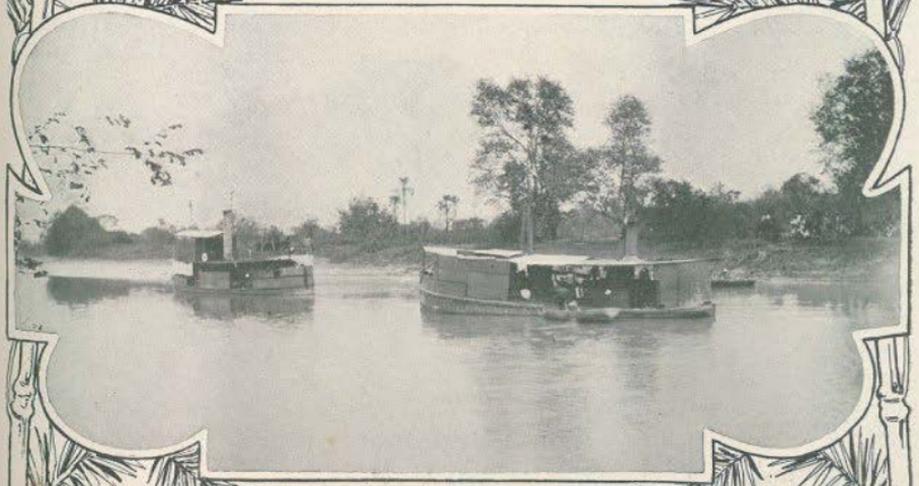


O regulo Jober a cavallo, assistindo á distribuição dos cartuchos aos indigenas auxilios da força portugueza—Vista da reloguarda de uma trincheira abrigo construida pelos indigenas rebeldes



acabarão por alcançar um brilhante triumpho, uma victoria gloriosa, n'essa região inhospita em que actualmente andam batalhando e onde em tantas occasiões antecedentes praticaram já notaveis feitos de armas e deram temerarios exemplos de coragem. Realisar-se-ha, certamente, a pacificação, de Geba a Farim, e por alguns annos successivos, as tribus aguerridas de beafadas, mandingas, papeis, felupes e outras se conservarão relativamente socegadas. E' o que succede sempre, quando o gentio experimenta algum

severo castigo infligido pelas nossas armas. Mas depois, quando principia a varrer-se-lhe da lembrança a memoria da lição, incitado por algum regulo traidor, como agora acontece com o Infali-Sancó, provocado por qualquer incidente, emfim com um ou outro pretexto, o indigena subleva-se novamente e lá temos que voltar a envolver-nos em guerra com elle, fazendo novos sacrificios de dinheiro e de homens. Triste vida, pois, esta que vivemos na Guiné, desde tão longa data, e que mal se vê geito de mudar!



Alçado da trincheira abrigo, vista do lado do rio—A canhoneira Cacheu e o vapor Capitania armados em combate, fundeados em frente do territorio Sambal-Santá, onde as forças estão em bivaque—(CLICHES DE JOSÉ DE MELLO)

PEPITA SEVILLA

MESTRA NA ARTE DE BAILAR



Pepita Sevilla é a espirituosa dançarina, que pelo encanto da sua gentileza e amavel graça hespanhola, como pelo seu raro talento coreografico, está constituindo o mais gracioso successo do Colyseu

LOCAO DEQUEANT

CABELLO BARBA PESTANAS SOBANCELHAS
 Unico producto scientifico apresentado na **Academia de Medicina de Paris** contra o microbio da caquice e todas as affecções do couro cabeludo
L. DEQUEANT Pharmaceutico, 38, Rue Clignancourt, Paris
 Em LISBOA, 19, Rua do Arco a Jesus, a quem deve-se dirigir para todas as informações gratuitas.
 A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO PORTUGAL.

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D. FRANCK

VERIFIQUE OS GRAOS DE SAUDE da docteur FRANCK
 Contra **FALTA de APETITE — PRISÃO de VENTRE OBSTRUÇÃO — ENXAQUECA — CONGESTÕES**
SEM MUDAR OS SEUS HABITOS. Nem diminuir a quantidade dos alimentos, se tomio nas refeições: e excitio o appetite.
 Exijam a **Etiqueta junta em 4 Cores.**
T. LEROY, 95, Rue d'Amsterdam, 9.ª v. e todas Pharmacias.

A SEDA SUISSA É A MELHOR!
 Peçam as amostras das nossas sedas novidades de primavera e de verão para vestidos e blouses:
 Surah cheoron, messaline ombre, crêpe granité, Louisine, Taffe tas, Mousseline, 120 cm. de larg. a p. r. de fr. 1,25 o metro em preto, branco, lilau e modeladas assim como as blouses e vestidos em batiste e seda bordada.
 Vendemos as nossas sedas garantidas solidas, directamente aos particulares e franco de porte ao domicilio.
Schweitzer & C.ª, Lucerne E. 12. SUISSA
EXPORTAÇÃO DE SEDAS

SEIOS
 Desenvolvidos, Reconstituídos, Afirmozados, Fortificados com as **"Pilules Orientales"**
 O unico producto que em dois mezes a firmeza do desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar danno algum saude. — Aprovado pelas notabilidades medicas.
J. Raté, Pharmacia, 5, passage Verdeau, Paris. Frasco com Instrucções reis 10 francos, para valle do correio enviado a: **J. P. Bastos & C.ª, Rua Augusta, Lisboa**

Companhia *** DO *******
Papel do Prado
 Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 Proprietaria das fabricas do Prado, Marianhia e Sobrinho (Thomas), Penedo e Casal d'Hermio (Lousã), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). **
Escritorios e depositos
LISBOA — 270, Rua da Princesa. 56
PORTO — 49, R. de Passos Manuel. 171
 Ender. telegr.: Lisboa, Companhia Prado, Pyado—Porto — Lisboa, N.ª telephon. 205

INSTITUTO de belleza
 UNICA casa do mundo para o tratamento do rosto, hygiene, belleza e conservação da juventude. Productos scientificos invisiveis aprovados pelo Laboratorio Municipal d'Paris. Apparelhos e productos contra obesidade e contra a excessiva magreza.
 Aguas e cremes para branquear a pelle das mãos, lavas e aparelhos para o seu aformoseamento. Quem quizer conservar e embellecer a côr empregue todas as manhas maravilhosos productos: **Locção Creme e Pó Klytia**, Instrucções para o seu emprego. **Tintura vegetal garantida e inoffensiva**. **Locção capilar** para evitar a queda dos cabellos e para impedir o embranquecimento, dando-lhe a sua côr natural. **Depilatorio perfumado com extracto d'ervas do Oriente (rosa)** para evitar os pellos e fazendo-os desaparecer completamente. **O Instituto de belleza** deseja ter agentes nas principaes cidades da Europa, preterindo casas perfumistas ou cabelleiros para effectuarem a venda dos seus productos. Depositos em todas as principaes cidades da França, da Europa, Estados Unidos da America e no Cairo.

O Instituto de Belleza lecciona e dá curso de tratamento e embelezamento da pelle. Programma e condições. Envia-se catalogo geral a quem o requisitar. **26, Place Vendôme, 26 — PARIS**

ESGROEULA :: CHLORO-ANEMIA
 Authenticas de Paris)
PILULAS DE BLANCARD
 Exigir o verdadeiro Producto (assinatura, etiqueta verde, e endereo)
XAROPE DE BLANCARD
 40, Rue Bonaparte, Paris (R.º 10.ª).
LYMPHATISMO :: DEBILIDADE

L'Épilvite
L'Épilvite
CREME EPILATORIA prompta a ser empregada. Resultado garantido
 Perfumada, dissolve instantaneamente as penugens desengraçadas, a hirsutia, os pellos os mais duros do rosto e do corpo. Não produz borbulhas, não irrita a pelle a mais deliçada.
H. A. GRAZIANI, Pharm. de 1.ª classe, 63, Rue Rambuteau, Paris.
 Agente ege: Portugal: **CURIEL & DELIGANT, 19, R. do Arco a Jesus, Lisboa.**
 Preço do frasco pequeno 800 Reis e do frasco grande 1.400 Reis.

PRINCIA VIOLET
 VUEZAU Parvul 20, Bd DES ITALIENS, PARIS

AGUA CASTELLO
 ASSISAC
 PREMIADA em varias F.ª POSIÇÕES de FORNECEDORES da CASA REAL

ALIMENTO DELICIOSO!
BANANINE MIALHE
 Farinha de Bananas esterilizada chocolatada e phosphatada
 Recomendada aos estomagos delicados
ORIANÇAS — CONVALESCENTES — VELHOS
Pharmacia del Dr. MIALHE, PROFESSOR NA FACULDADE DE MEDICINA
 6, rue Favart, PARIS

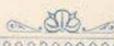
A EQUITATIVA

DOS

Estados Unidos do Brazil

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida


 Filial em Portu-
gal:
L. de Camões
N.º 11, 1.º
LISBOA


 Filial em Hespa-
nha:
Calle de Alcalá
12
MADRID

AGENCIAS

NAS

*Principaes cidades,
villas do reino,
Madeira, Açores e provincias
ultramarinas*

PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DE PORTUGAL

Julio Marques de Vilhena

CONSELHEIRO D'ESTADO

**Extracto do ultimo balanço
de 30 de junho de 1906:**

Negocios realisados	750.000:000\$000
Novos negocios propostos (1905-1906)	90.853:809\$939
Reserva e Garantias	10.647:572\$618
Receita annual (1905-1906)	2.954:467\$417
Excedente da Receita sobre a Despeza (d.)	1.505:848\$809
Sinistros pagos	3.761:243\$024
Apolices sorteadas	641:000\$000

A Equitativa dos Estados-Unidos do Brazil é incontestavelmente a mais solida das sociedades de seguros mutuos sobre a vida da America do Sul. E' a unica que adopta o vantajoso plano de seguros com sorteio semestral em dinheiro.


 Succursal
no Porto:
R. dos Carmelitas
N.º 100, 1.º


 Succursal
em Barcelona:
Calle Pelayo
20

SÉDE SOCIAL no edificio da sua propriedade
Avenida Central, n.º 125, RIO DE JANEIRO

SEGUROS DE VIDA, RENDAS VITALICIAS E DOTAÇÕES INFANTIS
Remettem-se informações e tabellas sob pedido